ISSN: 2358-8829

O BULLYING PSICOLÓGICO E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: uma proposta de intervenção com alunos de 5º ano do ensino fundamental

Ellen Rose de Menezes[1]
Kailane RibeiroAmorim[2]
Mayane Letícia Barros Ribeiro[3]
Rayssa Letícia Costa Sodré[4]
Valquíria Sue Ferreira Serra[5]
Edilene Reis Pereira[6]

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina Prática Curricular na Dimensão Político-Social, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) campus Pinheiro, e surgiu a partir das reflexões sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente em relação ao bullying psicológico entre estudantes do Ensino Fundamental.

A temática foi escolhida considerando os possíveis impactos das práticas de humilhação, intimidação, exclusão e desvalorização no desenvolvimento emocional, social e educacional das crianças. Nesse sentido, o estudo propõe discutir os efeitos desse tipo de violência no contexto escolar, com foco nos alunos do 5º ano, e apresentar possibilidades de intervenção pedagógica que contribuam para a prevenção do bullying e para a construção de relações pautadas no respeito, na empatia e na valorização das diferenças.

O bullying psicológico caracteriza-se por ser um problema presente no ambiente escolar e pode provocar impactos no desenvolvimento emocional, social e escolar de crianças e adolescentes. Manifesta-se por meio de humilhações, ameaças, intimidação, exclusão e desvalorização recorrentes, atitudes que podem comprometer a autoestima, a socialização e o desempenho escolar dos estudantes.

Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental na identificação e na prevenção dessas situações, em parceria com professores, famílias e comunidade escolar. Este

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - MA , ellenrosedmenezes@gmail.com
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – MA , kailaneribeiroamorim@gmail.com
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – MA, mayaneleticia6@gmail.com
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – MA, rayssasodre98@gmail.com
[5] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - MA, ferreirasue05@gmail.com
[6]Professora orientadora: Mestra em História pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA profa_edilenereys@hotmail.com

trabalho tem como objetivo discutir o bullying psicológico e seus efeitos na vida dos estudantes, apresentando uma proposta de intervenção pedagógica direcionada a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta busca promover a reflexão sobre o respeito às diferenças, a empatia e a convivência escolar, utilizando recursos lúdicos e literários para sensibilizar as crianças e contribuir para a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como uma proposta de intervenção pedagógica direcionada a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. O principal recurso utilizado é o livro A menina sem ossos, elaborado pelas próprias acadêmicas responsáveis pelo projeto, com o propósito de abordar o bullying psicológico e o respeito às diferenças em linguagem acessível ao público infantil.

A proposta também contempla vídeos, músicas, dinâmicas e rodas de conversa, organizados para estimular a participação dos estudantes, favorecer o diálogo e promover reflexões sobre atitudes que prejudicam a convivência. As atividades buscam desenvolver a empatia, valorizar as diferenças e ampliar a compreensão das crianças sobre a prevenção do bullying no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O bullying caracteriza-se pela repetição de comportamentos intencionais que humilham, intimidam ou excluem uma pessoa, distinguindo-se de conflitos ocasionais entre colegas. Suas manifestações podem envolver agressões verbais e psicológicas, ameaças, constrangimentos e isolamento social, comprometendo o bem-estar das vítimas.

Silva (2010) relaciona o fenômeno à intolerância às diferenças e à reprodução de preconceitos nas relações interpessoais. Nesse sentido, as agressões podem atingir crianças em razão de sua aparência, fala, comportamento ou outras características individuais, produzindo sentimento de insegurança, inferioridade e rejeição. Middleton-Moz e Zawadski (2007) também destacam as dificuldades enfrentadas pelas pessoas para lidar com situações de bullying, que podem gerar sofrimento e fragilizar as relações sociais.

A compreensão dos comportamentos agressivos exige considerar diferentes fatores. Farrington (2002) aponta que aspectos psicológicos, familiares, socioeconômicos e comunitários podem influenciar o desenvolvimento de comportamentos violentos. Entretanto, esses fatores não determinam isoladamente as atitudes dos indivíduos, sendo necessário compreender cada situação em seu contexto.

A escola tem papel essencial na prevenção e no enfrentamento do bullying. Debarbieux (2002) chama a atenção para a necessidade de preparar os professores para lidar com situações de violência entre estudantes. Além de trabalhar os conteúdos curriculares, os profissionais da educação precisam promover relações respeitosas, reconhecer manifestações de intimidação e estabelecer estratégias de intervenção.

A formação continuada dos docentes, o diálogo com as famílias e a atuação da gestão escolar são fundamentais para fortalecer a convivência e prevenir o agravamento das situações de violência. Comportamentos recorrentes de humilhação ou exclusão não devem ser tratados simplesmente como brincadeiras, pois podem produzir consequências emocionais e sociais significativas.

Fante (2005) destaca que a continuidade das agressões pode provocar sentimentos de abandono e insegurança nas vítimas, enquanto favorece a percepção de poder e impunidade por parte de quem pratica o bullying. Por isso, é necessário desenvolver ações educativas que contemplem a proteção das vítimas, a responsabilização dos envolvidos e a construção de relações baseadas no respeito mútuo.

A família também desempenha papel importante nesse processo, acompanhando as relações sociais das crianças e mantendo diálogo com a escola. A identificação de possíveis situações de bullying requer escuta acolhedora, observação das mudanças de comportamento e encaminhamento adequado quando necessário. Assim, a prevenção deve envolver a comunidade escolar e profissionais especializados, considerando as necessidades dos estudantes e promovendo um ambiente seguro e inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de intervenção destaca a importância de abordar o bullying psicológico por meio de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e a participação dos estudantes. Considerando os possíveis efeitos dessa violência sobre a autoestima e a socialização, torna-se necessário desenvolver atividades que favoreçam o reconhecimento de atitudes discriminatórias e incentivem o respeito às diferenças.

Nesse contexto, o livro A menina sem ossos constitui o principal recurso didático-pedagógico da proposta. Por meio da narrativa, pretende-se aproximar a temática do cotidiano infantil, possibilitando discussões sobre humilhação, exclusão, autoestima e empatia. A literatura pode favorecer a compreensão de que determinadas palavras e atitudes provocam sofrimento e comprometem a convivência entre os colegas.

Associada a vídeos, músicas, dinâmicas e rodas de conversa, a obra oferece possibilidades para que os estudantes expressem suas opiniões, analisem situações cotidianas e reflitam sobre formas respeitosas de relacionamento. Essas estratégias também podem estimular a compreensão do papel dos estudantes diante de situações de bullying, destacando a importância de buscar ajuda e não contribuir para a continuidade das agressões.

A proposta dialoga com Silva (2010), ao considerar a intolerância às diferenças como um aspecto relacionado ao fenômeno, e com Fante (2005), ao destacar os possíveis efeitos das agressões recorrentes. Dessa forma, a utilização da literatura como recurso pedagógico pode contribuir para ampliar o diálogo sobre a violência psicológica e favorecer a construção de atitudes de acolhimento e respeito.

Entretanto, o enfrentamento do bullying não deve se limitar a atividades pontuais. É importante que as ações de sensibilização estejam articuladas ao trabalho dos professores, da gestão escolar e das famílias, de modo que a prevenção e o acompanhamento das situações identificadas façam parte da rotina educativa.

Além disso, a proposta enfatiza a importância de integrar a prevenção do bullying ao cotidiano escolar, de modo que o respeito às diferenças não seja trabalhado apenas em atividades pontuais, mas incorporado às relações entre estudantes e professores. A participação nas rodas de conversa e nas dinâmicas pode favorecer a identificação de atitudes de exclusão, estimular a escuta e incentivar os alunos a buscar ajuda diante de situações de violência. Para isso, é fundamental que os professores estejam preparados para acolher os relatos, intervir de maneira adequada e desenvolver estratégias que fortaleçam a cooperação entre os estudantes.

Dessa forma, o trabalho com a literatura, associado ao diálogo e à participação coletiva, apresenta possibilidades de contribuir para a formação de crianças mais conscientes de suas atitudes e responsáveis pela construção de um ambiente escolar pautado na empatia, na inclusão e no respeito mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying psicológico constitui um desafio para o ambiente escolar, pois pode comprometer o desenvolvimento emocional, social e educacional das crianças. Práticas recorrentes de humilhação, exclusão, intimidação e desvalorização podem prejudicar a autoestima, a convivência entre os estudantes e o sentimento de pertencimento à escola. Por esse motivo, é fundamental que a comunidade escolar reconheça essas manifestações e desenvolva ações de prevenção e enfrentamento que contribuam para a construção de relações mais respeitosas e acolhedoras.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou discutir os efeitos do bullying psicológico no desenvolvimento escolar de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, apresentando uma

proposta de intervenção pedagógica baseada na literatura infantil, no diálogo e em atividades participativas. A utilização de histórias, rodas de conversa e dinâmicas coletivas oferece possibilidades de abordar situações de violência de maneira acessível à faixa etária dos estudantes, favorecendo a reflexão sobre sentimentos, comportamentos e consequências das atitudes praticadas no cotidiano escolar.

A proposta também destaca a importância de estimular a empatia, o respeito às diferenças, a solidariedade e a cooperação entre as crianças. Ao criar oportunidades para que os estudantes expressem suas percepções e reflitam sobre suas ações, a escola pode contribuir para o reconhecimento de comportamentos prejudiciais e para a valorização de atitudes que favoreçam a convivência. Entretanto, essas atividades precisam estar articuladas a ações contínuas de acompanhamento, orientação e prevenção, uma vez que o enfrentamento do bullying não deve se restringir a intervenções isoladas.

Outro aspecto importante é a participação dos professores, da gestão escolar e das famílias. Os educadores precisam estar atentos às mudanças de comportamento, às situações de isolamento e às manifestações de agressividade ou sofrimento entre os estudantes. Quando identificadas situações de violência, é necessário acolher os envolvidos, intervir de maneira responsável e buscar estratégias que interrompam as agressões sem expor ou constranger as crianças. A parceria entre escola e família pode fortalecer esse processo, ampliando as possibilidades de acompanhamento e apoio aos estudantes.

Ressalta-se, ainda, que a literatura infantil pode constituir um recurso pedagógico significativo para discutir temas relacionados à convivência, à diversidade e ao respeito mútuo. Por meio das narrativas e da identificação com os personagens, os alunos podem refletir sobre diferentes perspectivas e compreender melhor os sentimentos daqueles que vivenciam situações de exclusão. Associadas à mediação docente, essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento da consciência sobre as próprias atitudes e para a construção de relações interpessoais mais positivas.

Conclui-se que o enfrentamento do bullying psicológico exige compromisso coletivo e ações educativas permanentes. Mais do que combater comportamentos agressivos, é necessário promover uma cultura escolar fundamentada na empatia, na inclusão, no diálogo e na valorização das diferenças. Assim, a escola poderá fortalecer seu papel na formação integral dos estudantes e na construção de um ambiente em que todas as crianças se sintam respeitadas, acolhidas e seguras para aprender e conviver.

Palavras-chave: *Bullying* psicológico. Convivência escolar. Intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília:** UNESCO, 2002.

DEBARBIEUX, Eric. Eric Debarbieux**. "Os professores não são treinados para agir em caso de violência"** [Entrevista concedida a Barbara Wong]. Portugal, Portugal, junho, 2008.

FREIRE, A.N; AIRES, J.S. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Psicol. Esc. Educ. vol.16 no.1 Maringá Jan./Jun 2012.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TIERNO, B. **Ajudar os filhos em seus problemas.** 1. ed. São Paulo: Paulinas,1996.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas, SP: Verus, 2005.

FARRINGTON, David P. **Fatores de risco para a violência juvenil**. In: DEBARBIEUX, Éric; BLAYA, Catherine (org.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002. p. 25-57.